

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**A academia como contribuição para o conhecimento das feiras
agroecológicas: o caso do espaço agroecológico de Setúbal**

Lilian Quelly Braz da Silva

Recife, março de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Lilian Quelly Braz da Silva

**A academia como contribuição para o conhecimento das feiras
agroecológicas: o caso do espaço agroecológico de Setúbal**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Ciências Sociais.

Orientador (a): Professora Dra. Joanna Lessa Fontes Silva

Recife, março de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Lilian Quelly Braz da Silva

**A academia como contribuição para o conhecimento das feiras
agroecológicas: o caso do espaço agroecológico de Setúbal**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de bacharel em Ciências Sociais do Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob a orientação da professora Dra. Joanna Lessa Fontes Silva.

Aprovada em ___/___/___

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Dra. Joanna Lessa Fontes Silva (Orientadora)

Professor Dr. Marcos Antônio Bezerra de Figueiredo

Professor Dr. Paulo Afonso Barbosa de Brito

Recife, março de 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- 586a Silva, Lilian
A academia como contribuição para conhecimento das feiras agroecológicas: o caso do espaço agroecológico de Setúbal/Lilian Silva. - 2018
41 f.
- Orientador: Joana Lessa Fontes Silva.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Ciências Sociais, Recife, 2018
1. Agroecologia. 2. Feiras agroecológicas. 3. Tema de pesquisa. I. Silva, Joanna Lessa Fontes, orient. II. Título

CDD300

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus autor e consumidor da minha fé que tem me sustentado durante esses anos que passei na universidade e que está chegando ao fim de uma etapa, e me dá sempre forças pra prosseguir com meus sonhos e objetivos de vida. Agradeço por me presentear com o fruto que está pra nascer nessa fase tão difícil da minha vida, que tem me dado forças e fez nascer em mim um amor que eu não sabia que podia existir, meu filho Dante.

Agradeço a minha mãe Lita que investiu em toda minha formação e se dedicou a mim sempre que possível mesmo não sabendo muitas vezes qual era o nome do meu curso. As minhas irmãs Wanessa e Karla que sempre torceram por mim.

Agradeço, ao meu esposo Danilo que esteve ao meu lado em todos esses anos, me ajudando da forma que podia e dando forças quando elas já pareciam se esgotar.

As minhas amigas de curso e da vida Renata e Geisiane que sempre estiveram perto tanto físico quanto mentalmente nas minhas conquistas ao longo desses anos dentro da universidade e fora dela. A Thainná e Jéssica que sempre que possível estudávamos até cinco minutos antes de iniciarmos uma prova, obrigada pela ajuda de vocês, com certeza foi bastante importante tê-las por perto.

Agradeço a todos que fazem parte do espaço agroecológico de Setúbal por todo carinho nesse tempo que estive presente realizando entrevistas e participando junto com vocês das atividades, obrigada por me ensinarem que podemos mudar muita coisa da nossa realidade e influenciar positivamente aos que estão a nossa volta.

Aos professores da UFRPE que tanto aprendi ao longo desses anos na universidade, em especial à minha orientadora que me acolheu quando eu estava precisando. Obrigada Joanna por me ensinar tantas coisas e por mostrar que é possível quando não temos tanta esperança assim.

Resumo

Feiras agroecológicas, atualmente, é um tema novo no ponto de vista da pesquisa, e que está sendo explorado aos poucos e em seus vários desdobramentos. Existem várias perspectivas para análises, e este trabalho monográfico se desdobra através da pesquisa inicial de diversos trabalhos publicados com o tema feiras agroecológicas e que pudessem dar um norte do que já existia de pesquisa produzida. Segue-se uma análise dos trabalhos selecionados e definição dos conceitos que permeiam a pesquisa de campo como as feiras agroecológicas e agroecologia. Houve como metodologia de trabalho, além dessa pesquisa bibliográfica inicial, a ida ao campo que foi selecionado, o espaço agroecológico de Setúbal, onde houve observação participante junto com a pesquisa exploratória e foram realizadas entrevistas semi-estruturadas. Após análise das entrevistas realizadas surgiram conceitos relacionados a vivência em campo do espaço agroecológico e das pesquisas bibliográficas realizadas, e também estão dispostas as análises das transcrições das entrevistas. Chegou-se a conclusão que esse tema de pesquisa necessita de mais trabalhos realizados, e este que segue serve como um apoio para análises posteriores.

Palavras-chave: Agroecologia, tema de pesquisa, feiras agroecológicas, espaço agroecológico de Setúbal.

Abstract

Agroecological fairs, today, is a new topic from the point of view of research, and is being explored gradually and in its various developments. There are several perspectives for analysis, and this monographic work unfolds through the initial research of several works published with the theme agroecological fairs and that could give a north of what already existed of research produced. Following is an analysis of the selected works and definition of the concepts that permeate field research such as agroecological fairs and agroecology. In addition to this initial bibliographical research, there was a methodology for working in the field that was selected, the agroecological space of Setúbal, where there was participant observation along with the exploratory research and semi-structured interviews were carried out. After analyzing the interviews, concepts related to the experience in the field of agroecological space and bibliographical research were developed, as well as analysis of transcripts of interviews. It was concluded that this research topic needs more work done, and the following serves as a support for further analysis.

Keywords: Agroecology, research theme, agroecological fairs, agroecological space of Setúbal.

Sumário

Introdução- O caminho da pesquisa.....	8
Capítulo I- Mapeando os estudos sobre feiras agroecológicas.....	12
I.I Análise da tabela.....	18
Cap II- Dialogando com os conceitos.....	20
II.I Feiras Agroecológicas.....	20
II.II Agroecologia	22
Capítulo III- Reflexões sobre o Espaço Agroecológico de Setúbal	25
III.I Espaço Agroecológico de Setúbal	25
III.II Compreendendo as feiras agroecológicas a partir do Espaço Agroecológico de Setúbal.....	27
III.III A importância das feiras agroecológicas.....	31
Conclusão – Temas potenciais para futuras pesquisas	34
Referências	36

INTRODUÇÃO - O CAMINHO DA PESQUISA

O presente trabalho é uma construção, a partir de um interesse acadêmico inicial da estudante, em analisar feiras agroecológicas e descobrir o que elas possuem de demandas que possam ser analisadas e aprofundadas de acordo com o que fosse possível em um tempo determinado.

Importa mencionar que a construção deste trabalho se deu inicialmente através de um projeto de pesquisa da estudante, em que foi criado na matéria de trabalho de conclusão de curso I do curso de ciências sociais da UFRPE realizado no sétimo período, onde foi construído um projeto voltado para feiras agroecológicas, com o objetivo de aprofundar os estudos de qualidade de vida, alimentação saudável e o sentido do consumidor em possuir certo tipo de alimento.

Quando foi necessário escrever este trabalho, houve a influência de uma matéria estudada, extensão rural, ministrada pela professora Joanna Lessa realizada no oitavo período do curso. Foram aulas em que havia saídas das aulas tradicionais entre as paredes da universidade e o conhecimento de um campo em que não era tão familiar, fora apresentado à sala o espaço agroecológico de Setúbal, em Boa Viagem, Recife-PE. A partir das idas as aulas de campo, as tarefas realizadas e o desejo inicial de estudar feiras agroecológicas, surgiu a proposta de aprofundar o estudo sobre o espaço agroecológico de Setúbal, assim iniciando as idas mais frequentes ao local para explorar o máximo de informações que aquele espaço pudesse proporcionar a pesquisa.

Começou então no espaço agroecológico de Setúbal, através da pesquisa exploratória e observação participante, o método utilizado para construção do presente trabalho. Iniciou-se com observações e criou-se um roteiro de entrevistas com participantes e feirantes com o objetivo de identificar demandas para pesquisa que o espaço agroecológico apontava. Concomitantemente, realizou-se uma pesquisa do que já existia de trabalho publicado sobre feiras agroecológicas, para verificar que contribuições, do ponto de vista acadêmico, a pesquisa poderia contribuir para o desenvolvimento das feiras.

A importância que se vê na metodologia utilizada é que ela se refere à teoria utilizada e está centralizada no interior das teorias, como disse Minayo

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Nesse sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. Dizia Lênin (1965) que “o método é a alma da teoria” (p.148), distinguindo a forma exterior com que muitas vezes é abordado tal tema (como técnicas e instrumentos) do sentido generoso de pensar a metodologia como a articulação entre conteúdos, pensamentos e existência. (MINAYO, 2002, p.16).

Através disso o método utilizado é extremamente importante para que possam ser traduzidas as indagações iniciais e serem descobertas novas para posteriores reflexões.

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, pois se propôs a descobrir questões particulares sobre as feiras agroecológicas, que pudesse transparecer, como afirma Minayo (2002) “um nível de realidade que não pode ser quantificado”. É na pesquisa que se têm informações através dos atores envolvidos no espaço delimitado.

[..]nesse sentido, a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico”. (MINAYO, 2002, p. 57).

E foi com esse pensamento, de busca de informações sobre as feiras agroecológicas, que visitamos o espaço agroecológico de Setúbal, tendo elaborado um roteiro para entrevistas semi-estruturadas, no qual o entrevistado ficava livre pra responder a pergunta proposta inicialmente pela pesquisadora, aumentando as possibilidades de descobertas daquele espaço.

Foram elaborados dois roteiros, um direcionado aos feirantes e outro para os participantes. Ambos começando com perguntas de perfil como nome, idade, escolaridade, filhos e renda familiar. Aos participantes havia perguntas sobre tempo de ida ao espaço e qual era a frequência, sobre o motivo que o levava aquele local, se havia interação com outros participantes do espaço, a relação de compra e venda dos alimentos e produtos oferecidos pelo espaço, o conhecimento que possuía sobre agroecologia, sobre a sazonalidade dos produtos oferecidos, e finalmente uma

opinião sobre a influência que o espaço tinha ou não na cooperação de uma sociedade mais consciente em relação ao cuidado com a saúde e o meio ambiente.

Em relação aos feirantes, as perguntas após as de perfil foram sobre o motivo de participar daquele espaço e desde quando, se a renda é exclusiva da venda dos produtos naquele espaço e o que complementava caso não fosse, a relação de compra e venda, sobre questionamento dos produtos comercializados no espaço, também a pergunta sobre a cooperação do espaço se havia ou não cooperação de uma sociedade mais consciente em relação ao cuidado com a saúde e o meio ambiente, e por fim se recebiam algum suporte da associação ao qual está associado.

Dos participantes da feira, foram entrevistados seis deles, cinco no mês de novembro de 2017 e um no mês de janeiro de 2018, que se disponibilizaram em parar uns minutos de sua compra e realizar a entrevista. Houve um pouco de resistência em alguns participantes para responderem os questionários, pois sempre relatavam que não gostavam de tal ação, por isso o baixo quantitativo de entrevistas. Iniciaram-se as entrevistas em novembro de 2017 e finalizaram em janeiro de 2018.

Foram seis feirantes entrevistados, sendo dois em novembro de 2017 e quatro em janeiro de 2018, todos sempre solícitos em responder as perguntas. Não houve como realizar com todos apenas por questão de tempo de ir a todas as feiras e o tempo que permanecia a cada ida impossibilitou tal ação.

O processo de transcrição auxiliou nas descobertas de problemáticas não pensadas anteriormente, mas também mostraram que nem sempre os questionamentos do pesquisador estão livres de preconceitos. É um momento de reflexão que desvenda mistérios e derruba vendas que estavam impedindo de enxergar a realidade concretamente.

As entrevistas trouxeram um conhecimento mais profundo do espaço agroecológico de Setúbal no que tange as relações vividas, as práticas realizadas em uma feira agroecológica, o que se esperar de um local que se desperta prazeres e sentimentos voltados à própria saúde e ao que se estende aos outros e o meio

que se vive. Isso foi possível pelo estranhamento inicialmente característico da produção de conhecimento e as indagações iniciais que naquele espaço poderia ter,

O trabalho de campo, em síntese, é fruto de um momento relacional e prático: as inquietações que nos levam ao desenvolvimento de uma pesquisa nascem no universo do cotidiano. O que atrai na produção do conhecimento é a existência do desconhecido, é o sentido da novidade e o confronto com o que nos é estranho. (MINAYO, 2002, p.64).

O tipo de pesquisa realizada no presente trabalho proporciona ao pesquisador uma proximidade maior com seu objeto de pesquisa, criando indagações que antes não existiam e endossando as que haviam alguma ideia. Para Minayo (1992), é importante estar perto dos sujeitos que vão ser estudados. Para ela, “o campo de pesquisa é como recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”. O espaço agroecológico de Setúbal situa-se nesse contexto, denomina-se o recorte realizado em um universo de feiras agroecológicas na qual foram realizadas as investigações necessárias.

O ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos. A tentativa de conhecer qualquer fenômeno constituinte dessa realidade busca uma aproximação, visto sua complexidade e dinamicidade dialética. (JOSÉ FILHO, 2006, p.64 *apud* PIANA, 2009, p.167).

A partir desse conhecimento, estar no espaço com os feirantes e participantes observando e muitas vezes fazendo parte daquela feira pode trazer uma apropriação melhor das informações passadas aos que vão ler o trabalho. Realizar conversas, escutar vivências, ajudar na montagem e desmontagem de barracas, levar produtos do espaço e estar presente em vários momentos, fazem com que o trabalho de campo ressignifique a experiência vivida e que isso se transforme em informações mais palpáveis da realidade do espaço e das relações formadas e das demais características que possa existir.

Estando claro o caminho percorrido, dividimos o trabalho em capítulos, onde o primeiro capítulo houve uma construção de conhecimento através da leitura de vários trabalhos que envolvessem feira agroecológica. Através deles uma construção de tabela foi realizada com a divisão em título, tipo de publicação, área, conceitos trabalhados, metodologia e local/região. Em seguida há a análise desses dados que serviram de base para construção desse trabalho monográfico.

No segundo capítulo há uma explanação do são as feiras agroecológicas diante dos trabalhos pesquisados que permeiam nossa pesquisa.

Ainda no segundo capítulo há o conceito de agroecologia na visão de autores que se dedicaram a este campo de conhecimento, são eles: Altieri, Caporal, Costabeber e Gliessman. E através do entendimento sobre agroecologia possa haver maior compreensão do que significa o termo agroecológico numa feira.

Reflexões sobre o espaço agroecológico de Setúbal segue no terceiro capítulo como uma linha do tempo para que seja situado o local desse estudo. E esse capítulo foi dividido em três tópicos, sendo o primeiro o espaço agroecológico, o segundo o entendimento de feiras agroecológicas pela vivência do espaço agroecológico de Setúbal e o terceiro a importância das feiras agroecológicas.

Na conclusão está situado os temas potenciais para futuras pesquisas que servem para entendermos os conceitos que surgiram, durante a construção deste trabalho, e que eles necessitam de aprofundamento por ser um campo que está se iniciando, e a partir disso vê-se a importância deste trabalho para pesquisas futuras que estejam envoltas no tema feiras agroecológicas.

CAPÍTULO I- MAPEANDO ESTUDOS SOBRE FEIRAS AGROECOLÓGICAS

As pesquisas denominadas estado da arte de base bibliográfica, são produzidas pela esquematização e debates de algumas produções acadêmicas. Isso é realizado para que haja uma dimensão do que está sendo estudado em diversos momentos e lugares. Esse tipo de pesquisa leva a pensar que não há um conhecimento amplo do tema estudado, então é necessário ir em busca do que existe e através dessa busca traçar experiências novas ou apenas embasar seu tema no que já existe.

Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. (SOARES, 1987, *apud* FERREIRA, 2002, p.259).

A necessidade da descoberta do que está produzido através do tema feiras agroecológicas foi a ideia que despontou essa pesquisa inicial. Foi proposto como palavra chave para a pesquisa: feiras agroecológicas. Para tal foi delimitada a pesquisa com aspas e o tempo utilizado foi dos últimos cinco anos (2012-2017), retirando a marcação de incluir patentes e citações. Com isso, foram encontrados 458 resultados, dos quais todos foram analisados, porém, foram selecionados o que havia relação com feiras agroecológicas. Foram observados principalmente os resumos, as conclusões e os títulos. A partir disso, foi construída uma tabela de acordo com a proximidade do tema pesquisado, eliminando os que não acrescentavam na pesquisa e outros que não havia acesso.

TABELA DAS 36 PUBLICAÇÕES ANALISADAS:

TÍTULO	TIPO DE PUBLICAÇÃO	ÁREA	CONCEITOS	METODOLOGIA	LOCAL/ REGIÃO
1. Comercialização e destino de frutas e hortaliças após as feiras agroecológicas de municípios paraibanos	Pôster	Não identificado.	Comercialização, feiras agroecológicas, alimento orgânico.	Questionários realizados em três municípios da Paraíba, análise de dados e tabulação cruzada das variáveis a partir do Excel.	Remígio, Solânea e Bananeiras na Paraíba.
2. Mudança no perfil sociodemográfico de consumidores de produtos orgânicos	Artigo.	Nutrição.	Consumo de orgânicos, feiras agroecológicas.	Pesquisa exploratória quantitativa, questionário com perguntas fechadas e abertas e tabulação para análises descritivas.	Pelotas – RS.
3. Transição agroecológica e construção de mercados na região da cantuquiriguaçu e região centro do paraná	Artigo.	Agroecologia.	Mercados agroecológicos, canais de comercialização, mercados convencionais e alternativos.	Pesquisa exploratória predominantemente qualitativa, questionário e análise de dados mediante estatística descritiva.	Centro Paraná e Cantuquiriguaçu.
4. A feira orgânica: um olhar sobre o acesso na perspectiva da promoção da saúde e da soberania e segurança alimentar e nutricional	Dissertação.	Nutrição.	Feiras e alimentos orgânicos e/ou agroecológicos e segurança alimentar.	Estudo de caso de caráter qualitativo.	Curitiba – PR.

5. Inovação social na comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos da agricultura familiar no distrito federal	Artigo.	Não identificado.	Produtos orgânicos e agroecológicos, agricultura familiar, modos de organização para comercialização.	Análise de documentos e estatísticas e entrevistas.	Distrito Federal.
6. Atores em rede na produção da agroecologia: um estudo das feiras agroecológicas da microrregião de campina grande – PB	Dissertação.	Ciências Sociais.	Políticas públicas, agroecologia, articulação em redes, espaços de comercialização alternativa, agricultura familiar.	Pesquisa documental, observação não participante das feiras, entrevistas semiestruturadas.	Campina Grande e Lagoa Seca - PB.
7. Articulações interinstitucionais na realização de feiras agroecológicas na microrregião de campina grande-PB	Artigo.	Ciências Sociais.	Agricultura de base ecológica, agricultura familiar, articulações interinstitucionais, políticas públicas, feiras agroecológicas.	Análise de acordo com a teoria do Ator-Rede (TAR), investigação e observação não participante, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas.	Campina Grande – PB.
8. A promoção de feiras agroecológicas como instrumentos eficazes para A sustentabilidade da agricultura familiar no semiárido: a experiência do Projeto dom helder câmara	Artigo.	Não identificado.	Canais curtos de comercialização, agricultura familiar, sustentabilidade.	Monitoramento da comercialização e de ganhos ambientais dos agroecossistemas e levantamento bibliográfico.	Semiárido .
9. Caracterização política socioeconômica das mulheres da feira agroecológica e solidária do circuito de feiras agroecológicas do baixo munim	Artigo.	Ciências Agrárias.	Feira agroecológica e solidária.	Pesquisa de campo e bibliográfica, questionários semiestruturados, tabulação dos dados.	Baixo Munim – MA.
10. Economia solidária: saberes, educação financeira e habitus. Feiras agroecológicas populares e	Artigo.	Interdisciplinar.	Economia solidária, feiras agroecológicas, educação.	Pesquisa-ação, diálogos e incubação, reuniões, levantamento bibliográfico e fundamentação teórica.	Parnaíba - PI.

solidarias no vale do mamanguape paraibano					
11. Aspectos do processo de desenvolvimento de um sistema de informações para apoio a produção e comercialização de uma associação de produtores agroecológicos	Artigo.	Não identificado.	Agroecologia, agricultura familiar, desenvolvimento de sistemas de informação, gestão de feiras agroecológicas.	Análise de sistemas, projeto de sistemas, conclusão do processo (programação, teste, conversão, produção e manutenção).	Salvador – BA.
12. Canais curtos de comercialização: a experiência das feiras agroecológicas chico mendes	Artigo.	Agronomia.	Canais curtos de comercialização, feira e transição agroecológica, agricultura familiar.	Dados coletados através de formulários.	São Lourenço e Recife – PE.
13. Subjetividade e educação: um olhar a partir dos sujeitos das feiras agroecológicas solidárias populares	Tese.	Interdisciplinar.	Subjetividade, feira agroecológicas solidárias, emancipação, trabalho, educação popular.	Concepções dialéticas, observações, conversas informais e entrevistas semiestruturadas.	João Pessoa – PB.
14. Extensão rural e desenvolvimento local: as feiras como espaço de comercialização e divulgação das ideias agroecológicas em recife – pernambuco	Artigo.	Extensão rural e desenvolvimento local.	Transição agroecológica e agroecologia, feiras agroecológicas, agricultura familiar e convencional.	Revisão bibliográfica, análise documental e mapeamento das feiras.	Recife – PE.
15. Empoderamento da mulher através de feiras agroecológicas na cidade de Ilhéus, Bahia/Brasil	Artigo.	Interdisciplinar.	Agroecologia, empoderamento feminino, feiras agroecológicas, agricultura familiar.	Observação não participante, análises documentais e fotografias.	Ilhéus – BA.
16. Preços dos alimentos agroecológicos (orgânicos): elementos para desconstrução de um mito	Artigo.	Interdisciplinar.	Feiras agroecológicas, alimentos orgânicos.	Pesquisa comparativa.	Recife e RMR – PE.
17. Diagnóstico preliminar do perfil produtivo do	Artigo.	Não identificado.	Feiras agroecológicas, consumo,	Questionários com os agricultores e	Três Lagoas – MS.

assentamento rural 20 de março e dos pequenos agricultores do distrito do arapuá - três lagoas/MS			transição agroecológica.	pesquisa bibliográfica.	
18. Entre os saberes do povo e as sementes da paixão: Educação popular e agricultura familiar em Alagoa Nova (PB)	Artigo.	Ciências Sociais.	Práticas educativas, movimentos sociais, agricultura familiar, autonomia, agronegócio.	Pesquisa qualitativa com estudo exploratório, análises bibliográficas, registros fotográficos.	Alagoa Nova – PB.
19. Avanços na implementação de uma feira agroecológica no Agreste de Pernambuco	Artigo.	Não identificado.	Feiras agroecológicas, agricultura familiar.	Questionários e análises de dados dos mesmos.	Garanhuns – PE.
20. Projeto Sexta na Estação: saberes e sabores	Projeto.	Agroecologia.	Circuitos curtos de comercialização, feiras agroecológicas.	Exposição dos dados do projeto.	Campinas – SP.
21. Comercialização de produtos agroecológicos: relato de experiência da feira agroecológica da cidade de Lagoa Seca, PB	Artigo.	Agroecologia.	Feiras agroecológicas, agricultura familiar, agroecologia.	Registros em fotografias e vídeos.	Lagoa Seca – PB.
22. CAMPESINATO E POLÍTICA: Uma abordagem geográfica sobre a prática agroecológica	Artigo.	Geografia.	Camponeses, capitalismo, práticas agroecológicas, agronegócio, prática social, subordinação econômica.	Revisão bibliográfica.	São Paulo – SP.
23. Agroecologia e experiências compartilhadas na região de pelotas, RS	Artigo.	Agronomia.	Troca de saberes, agricultura familiar, feira agroecológica.	Pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas e anotações complementares.	Pelotas – RS.
24. Produção familiar agroecológica e mercado: uma abordagem do município de	Artigo.	Interdisciplinar.	Agroecologia, agricultura familiar, feiras agroecológicas, redes de produção e comercialização.	Pesquisa qualitativa, estudo exploratório, registros fotográficos e entrevistas.	Alagoa Nova – PB.

alagoa nova (PB)					
25. Os empreendimentos de feiras livres do município de Santa Maria/RS – caracterização e sustentabilidade	Artigo.	Não identificado.	Feiras livres, agricultura familiar, sustentabilidade.	Pesquisa documental e o entrevista e observação in loco estudo de campo.	Santa Maria – RS.
26. Mulheres da Feira Agroecológica de Sumé, PB: prazer no cuidar da vida	Artigo.	Não identificado.	Transição e feira agroecológica, gênero.	Rodas de conversa, aplicação de questionários.	Sumé – PB.
27. As feiras de base agroecológica em Recife - Pernambuco: trocas de saberes, sabores e ideias sustentáveis	Dissertação.	Interdisciplinar.	Agroecologia, feira agroecológica, agricultura familiar, desenvolvimento local.	Análise direta para coletas de dados, análise documental e entrevistas.	Recife – PE.
28. Mercados e território: as feiras orgânicas e agroecológicas no Rio de Janeiro	Artigo.	Ciências Sociais.	Mercados orgânicos e agroecológicos, sentidos sociais.	Revisão bibliográfica.	Rio de Janeiro – RJ.
29. Feira Agroecológica da ARPASUL, Pelotas, RS: produção, segurança alimentar e comercialização, um estudo de caso	Artigo.	Não identificado.	Agricultura familiar, agroecologia, autoconsumo.	Entrevistas estruturadas.	Pelotas – RS.
30. Relato de experiência da feira de produtos orgânicos de Juazeiro do Norte: caracterização de seus consumidores	Artigo.	Ciências Agrárias.	Alimentos orgânicos, agricultura limpa, agrotóxicos, feiras livres.	Entrevistas diretas.	Juazeiro do Norte – Ceará.
31. As feiras da agricultura familiar: um	Artigo.	Não identificado.	Economia solidária, agroecologia e a	Pesquisa documental, pesquisa	Açumossoró e sertão

estudo na rede Xique Xique nos territórios Açumossoró e sertão do Apodi (RN)			agricultura familiar.	bibliográfica para coleta de dados.	do apodi –RN.
32. Perfil sócio econômico de consumidores de produtos orgânicos	Artigo.	Não identificado.	Agricultura orgânica, desenvolvimento local.	Entrevistas a partir de questionários	Rio de Janeiro - RJ.
33. Trajetórias de proximidade, redes e feiras: as práticas de agricultores familiares feirantes em Água Branca e Delmiro Gouveia, Alagoas	Tese.	Sociologia.	Agricultura familiar, feiras, trajetórias de proximidade, figurações sociais.	Hermenêutica de Gadamer, trabalho de campo com questionários padronizados	Água Branca e Delmiro Gouveia – AL.
34. Questão agrária e campesinato: a feira agroecológica como uma estratégia de consolidação camponesa	Dissertação.	Geografia.	Questão agrária, campesinato, feira agroecológica.	Revisão bibliográfica, trabalho de campo, entrevistas semiestruturadas.	Fortaleza – CE.
35. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG)	Artigo.	Não identificado.	Agricultura familiar, feira livre, espaço social.	Entrevistas, conversação e observação para coleta de dados.	Conceição do Mato Dentro – MG.
36. Feira da UFSC: análise a partir da abordagem da economia solidária	TCC.	Agronomia.	Economia solidária, circuitos curtos de comercialização e agroecologia.	Pesquisa-ação, reuniões, entrevistas, participação da feira como observação e prática coletiva.	Florianópolis – SC.

I.I Análise da tabela

Organizamos a tabela em categorias, identificando cada trabalho selecionado. Foram divididos em título, tipo de publicação, área, conceitos, metodologia e local/região. Dessa forma dispostos foi possível verificar aspectos importantes que cada trabalho teve e que serviram de base para construção de nossa reflexão sobre as feiras agroecológicas.

Analisando o conteúdo supracitado teremos as seguintes conclusões: nos *tipos de publicação* o artigo aparece 27 vezes das 36 escolhidas para compor a tabela, seguido de 4 dissertações, 2 teses e com uma unidade estão a apresentação de pôster, projeto e trabalho de conclusão de curso (TCC). Pode-se inferir através desses números que há trabalhos realizados sobre feiras agroecológicas, porém os que detalham com um estudo mais profundo como as teses, dissertações e tccs são em menor quantidade, o que aponta que como é um campo inicial de pesquisa há necessidade de explorar mais esse tema de estudo proposto.

Em relação à *área de atuação* temos: ciências sociais e agronomia com 4 trabalhos, seguidos de agroecologia com 3, nutrição, ciências agrárias, ciências humanas e geografia com 2, e com 1 trabalho temos sociologia, desenvolvimento regional, gestão ambiental, extensão rural e educação etnia e economia solidária, ainda existem 12 não identificados na forma que foi realizada a pesquisa. Pela área de atuação vê-se que são diferentes áreas que se interessam pelas feiras, observando-as a partir de diferentes aspectos.

Em relação ao *local de estudo* temos a Paraíba com 8 trabalhos, Pernambuco com 5, Rio Grande do Sul com 4 e com 2 trabalhos realizados estão Ceará, São Paulo e Rio de Janeiro. Há 27 unidades federativas no Brasil e nessa pesquisa aparecem 6 delas com trabalhos realizados sobre feiras agroecológicas, restando 21 sem trabalho realizado de acordo com essa pesquisa, pode-se inferir que há necessidade de se expandir a pesquisa no tema proposto e há uma possível tendência de maior quantidade de trabalhos na região nordeste de acordo com os números dispostos, deixando um questionamento também de que se há feiras agroecológicas em todo o país ou apenas nesses locais onde existem trabalhos realcionados.

Em relação aos *conceitos*, a quantidade é um pouco mais extensa, no entanto, pode-se perceber que são temas relacionados entre si, abaixo estão separadas por dimensões que abrangem a agroecologia, a sócio econômica e cultural, a sócio política e os sujeitos que fazem parte desse processo, citando entre parênteses a quantidade de cada um na pesquisa realizada:

Grupo 1: Agroecologia (11), alimento orgânico (5), feira livre (4), canais curtos de comercialização (4), economia solidária (3), mercados agroecológicos (2),

mercados alternativos(2), consumo (2), sustentabilidade (2), consumo orgânico (1), redes de produção e comercialização (1), modos de comercialização (1), mercados convencionais (1), canais de comercialização (1), comercialização (1), subordinação econômica (1), mercados orgânicos (1), produto agroecológico (1), segurança alimentar (1), agrotóxicos (1).

Grupo 2: Políticas públicas (2), agronegócio (2), movimentos sociais (2), empoderamento feminino (2), educação (2), desenvolvimento local (2), questão agrária (1), capitalismo (1), trabalho (1), articulações interinstitucionais (1), articulação em rede (1).

Grupo 3: Agricultura familiar (19), transição agroecológica (4), espaço social (1), figurações sociais (1), prática social (1), autonomia (1), trajetórias de proximidade (1), sentidos sociais (1), gênero (1), troca de saberes(1), agricultura orgânica (1), agricultura limpa (1), agricultura convencional (1), agricultura ecológica (1), campesinato (1), camponeses (1), sistema de informação (1).

Percebe-se que a dimensão econômica e os sujeitos são os conceitos mais abordados, porém a questão política também é requisitada, mostrando mais uma vez como os conceitos são diversos e podem ser abordados em diferentes dimensões.

Analisando os conceitos, pode-se perceber a gama de temas que se relacionam com feiras agroecológicas e que estão descritos nesses 36 trabalhos selecionados na presente pesquisa, apresentando que em espaços de feiras agroecológicas são locais que há muito ainda que se pesquisar, e que esse trabalho seja um caminho de contribuição para futuras pesquisas.

Capítulo II- DIALOGANDO COM OS CONCEITOS

II.I Feiras Agroecológicas

Quando se busca no dicionário o significado do termo feiras vê-se “reunião de vendedores e compradores em determinado local e hora, com a finalidade de comércio”. Essa configuração de feira é o que se está acostumado a ver, produtos oferecidos e concorrência nos preços, comerciantes atrás das barracas e muita correria.

Nas feiras agroecológicas busca-se um certo distanciamento desses termos e tornar o local um ambiente de trocas virtuosas, como as trocas de saberes, mercadorias, experiências pessoais, etc. Apesar dessa característica citada ser a vontade dos feirantes, nem sempre ocorre assim. Há ainda alguns aspectos que fazem parte da vivência do espaço que faz lembrar o sentido de feira supracitado. Um exemplo disso está no espaço agroecológica de Setúbal que é vivido um entrave relacionado ao horário, onde nem todos os participantes são solícitos a aguardar o momento de iniciar a feira e acabam por invadir o espaço ainda em fase de arrumação.

Com base nos trabalhos analisados durante a construção deste pode-se perceber definições de feiras agroecológicas Silva (2013), por exemplo, define feira como circuito curto de comercialização e também como local em que estão presentes o social, cultural e educativo, segundo ABRAMOVAY, SAES, SOUZA e MAGALHÃES, (2003).

Há diferentes formatos de circuitos curtos que podem ser seguidos, com características, vantagens e desvantagens, que precisam ser avaliadas. A compra em circuitos curtos é também uma forma de fugir da padronização imposta pelo sistema agroalimentar industrial, que uniformiza modos de vida e direciona o consumo (DAROLT, 2013, *apud* SILVA, 2013, p. 27).

Verifica-se que existe uma grande importância sócio cultural nesses espaços denominados agroecológicos, por justamente conter além da venda de mercadorias produzidas, essas interações que estão além do vínculo comercial existente na venda dos produtos. Há trocas de experiências vividas na melhoria da alimentação, na troca de certos alimentos por outros mais saudáveis, há aprendizados vividos pelos participantes e feirantes que trocam receitas e experiências de vida de seu cotidiano. Tudo isso acaba criando um vínculo entre participantes e feirantes cada vez mais forte, cria laços e esses laços permanecem e se espalham para os demais que estão próximos dos que já comparecem à feira rotineiramente. Como disse Granovetter 1973 *apud* Sampaio e outros 2015 a força de um laço é uma “combinação (provavelmente linear) da quantidade de tempo, intensidade emocional, intimidade (confidência mútua) e serviços recíprocos que caracterizam o laço”. Esse laço mais forte remete a força que pode-se criar entre os participantes daquele espaço e os feirantes, conseqüentemente tornando um município mais coeso, em que juntos possam lutar por uma sociedade mais saudável em termos

alimentícios e mais consciente quando voltado ao meio ambiente, então diante do que Granovetter fala da força dos laços em que os indivíduos tomam decisões mais conscientes de acordo com a força dos vínculos criados entre si, percebe-se esse vínculo entre participantes e feirantes quando se visita uma feira agroecológica e observa por um mínimo de tempo essas interações vividas.

Pode-se perceber a diferença de uma feira comum para a agroecológica está nessas características supracitadas, mas também no tipo de mercadoria oferecida que é sem agrotóxicos e insumos químicos, em quem está responsável pela venda, pois são as próprias famílias que produzem os alimentos. Não existem atravessadores que são comuns nas feiras convencionais, aqueles responsáveis por comprar do produtor e repassar por um valor mais alto os alimentos produzidos, encarecendo o produto final que chegará ao consumidor.

Como argumenta Fantuzzi (2016) os feirantes que comercializam suas produções estão sempre dispostos a abrirem suas propriedades para que os participantes vejam de perto que o que é produzido está dentro dos parâmetros legais. Para isso cada feirante possui seu cadastro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento por meio de uma Organização de Controle Social (OCS), essa organização é autorregulada pelos próprios agricultores para que exista a garantia da produção orgânica. Apesar de não possuírem selo de orgânico em seus alimentos, eles exibem esse cadastro em suas barracas para os que questionarem a origem dos seus alimentos, e esta é a forma antiga de confiança que já existia bem antes de qualquer regulação.

A partir dessas informações pode-se entender o universo das feiras agroecológicas, o que existe nelas e qual suas características. Segue-se o conceito de agroecologia para entedimento de sua ligação com o nome das feiras, para explicar o que uma feira necessita ter para se tornar agroecológica.

II.II- Agroecologia

A pesquisa é baseada em um espaço agroecológico, então necessita-se um entendimento mais profundo do que é agroecologia. Segundo Altieri:

A agroecologia fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis. (ALTIERI, 1998, p.21).

Vê-se então que agroecologia não é uma prática de como tratar os alimentos ou plantá-los e até cultivá-los, mas sim uma ciência que possui princípios para que se estude e implante estilos de agricultura que sejam sustentáveis, pois a agricultura convencional com sua prática de monocultura está acabando com o planeta e de forma insustentável.

[...] podemos definir a Agroecologia como a ciência ou disciplina científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade no curto, médio e longo prazos. (ALTIERE, 1995b, *apud* COSTABEBER E CAPORAL, 2004, p. 88).

Portanto, quando se entende o que é agroecologia, pode-se compreender a natureza e seus ciclos, assim respeitando-os e trabalhando em harmonia para que haja crescimento mútuo. Altieri (1998) cita que a agroecologia incentiva que pesquisadores vão em busca dos conhecimentos dos agricultores, no qual utilizam uma quantidade ínfima de insumos químicos e energéticos externos, com isso o próprio solo cria um ambiente fértil, produtivo e com as culturas protegidas. Ainda cita que essa sustentabilidade é quem faz que exista um equilíbrio do sistema, podendo suportar o que vier de adversidades. Por isso a agroecologia cuida em restaurar o solo que foi desgastado pela prática constante da monocultura praticada pela agricultura convencional e dominante. Gliessman (2005) escreveu que esse tipo de agricultura não é sustentável justamente porque se deseja produção demais no presente sem pensar nas causas para a produtividade vindoura. Os recursos naturais, que deveria existir uma harmonia homem e natureza, são explorados e degradados de forma que não há conservação para gerações futuras.

A agroecologia engloba a participação dos seres humanos juntamente com o meio ambiente e o agroecossistema, que em harmonia criam o cenário perfeito para evolução dessa ciência.

[...] a pesquisa agroecológica preocupa-se não com a maximização da produção de uma atividade em particular, mas sim com a otimização do agroecossistema como um todo, o que implica uma maior ênfase no conhecimento, na análise e na interpretação das complexas interações

existentes entre as pessoas, os cultivos, os solos e os animais. (ALTIERE, 1995b, *apud* COSTABEBER E CAPORAL, 2004, p.88).

Para entender bem como a agroecologia funciona Caporal e Costabeber (2004) em seu livro cita critérios para se obter uma agricultura sustentável, são eles:

a) uma baixa dependência de inputs comerciais; b) o uso de recursos renováveis localmente acessíveis; c) a utilização dos impactos benéficos ou benignos do meio ambiente local; d) a aceitação e/ou tolerância das condições locais, antes que a dependência da intensa alteração ou controle do meio ambiente; e) a manutenção a longo prazo da capacidade produtiva; f) a preservação da diversidade biológica e cultural; g) a utilização do conhecimento e da cultura da população local; e h) a produção de mercadorias para o consumo interno e para a exportação. (GLIESSMAN, 1990, *apud* CAPORAL E COSTABEBER, 2004, p.88).

Portanto, a partir desses critérios entendemos que é necessário respeito acima de tudo aos ciclos que a natureza possui, e então deve haver trabalho conjunto para que se produza com o que a natureza oferece e não mais que isso, pois assim os recursos continuam por gerações. Não deve-se querer acelerar esses processos, apenas aguardar que ele aconteça. Assim haverá harmonia entre seres humanos e meio ambiente, essa troca que gera ciclos virtuosos e não viciosos.

Diante do que está descrito voltado principalmente ao cuidado com a produção dos alimentos vê-se que a agroecologia também se faz pela busca de saberes, experiências e conhecimentos que os agricultores já possuíam e como disse Caporal (2009) que torna esse processo agroecológico mais humanizado, como também

[...] essa ciência busca, principalmente, nos conhecimentos e experiências já acumuladas, ou através da Aprendizagem e Ação Participativa, por exemplo, um método de estudo e de intervenção que, ademais de manter coerência com suas bases epistemológicas, contribua na promoção das transformações sociais necessárias para gerar padrões de produção e consumo mais sustentáveis. (CAPORAL, 2009, p. 27).

Então, pelo que está exposto pode-se compreender porque o nome agroecologia está presente no nome das feiras. Os feirantes buscam trazer aos alimentos o que a agroecologia ensina e multiplica as relações que nela estão envolvidas, pois agroecologia, como visto, não se volta apenas ao alimento, mas também está ligada as pessoas e seus saberes tradicionais, cultura e forma econômica de produção e escoamento, que resultam em um ambiente diferenciado das feiras tradicionais que utilizam a forma de agricultura sem respeito ao meios ambiente e as pessoas.

CAPÍTULO III- REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO AGROECOLÓGICO DE SETÚBAL

Minayo (2002) relata que “o campo torna-se um palco de manifestações e intersubjetividades e interações entre pesquisador e grupos estudados, propiciando a criação de novos conhecimentos”. O que buscássemos no espaço agroecológico de Setúbal em documentos produzidos e sites específicos, seria apenas na área da teoria, a vivência do campo traz um conteúdo que agrega ao teórico, que complementa e abrilhanta a construção desse conhecimento.

III.I Espaço Agroecológico de Setúbal

O espaço agroecológico de Setúbal está localizado na Avenida Juarez Távora, em Setúbal, no bairro de Boa Viagem, Recife-PE, atrás da Escola Americana. O espaço acontece todos os sábados ao lado do canal de Setúbal, a partir das 7h e segue até às 11h (a depender do movimento as barracas já vão sendo desmontadas para retorno dos feirantes).

Este local é onde acontece a venda dos alimentos e beneficiados produzidos pelas famílias feirantes. Eles produzem durante a semana e trazem aos sábados para escoamento dessa produção, que serve de sustento exclusivo na maioria das vezes as famílias que ali trabalham. Algumas famílias que ali estão dependem exclusivamente da produção e venda dos produtos, outras são como complemento à renda, como foi dito em entrevista, ali é a renda principal e a outra atividade apenas complementa.

A iniciativa de fazer uma feira agroecológica surgiu da ideia de alguns moradores de Setúbal que participam do Coletivo Setúbal, que é um grupo dos moradores do bairro que realizam ações promovidas por eles próprios para melhoria da convivência entre si, engrandecimento da cultura, interação entre os moradores e busca de uma vida mais saudável e consciente. Entre os eventos realizados estão café da manhã coletivo, ação coletiva para pintura de quebra-molas para conscientização de motoristas, matérias diversas para a quem possam interessar, etc. Todas essas informações estão reunidas em um jornal online intitulado *pORAQUI*¹.

¹ <https://poraqui.news/>

O início do espaço ocorreu com a criação de um evento em que houve a exposição de oito barracas com os alimentos agroecológicos trazidos pelas famílias que os produzem. Também contou com roda de diálogos sobre agroecologia e alimentação saudável. O evento ocorreu dia 15 de maio de 2016, um domingo, às 7h e foi até às 11h.

O espaço é composto de oito famílias de variados municípios como: Igarassu, Olinda, Lagoa de Itaenga, Bom Jardim e Gravatá. E essas famílias estão organizadas através de cinco associações e instituições: Terra e Vida, Amaftisa, Agroflor, Assim e Arte Designer. Essas associações e instituições são facilitadores no que tange a troca de saberes e aprendizado entre os agricultores, sendo bastante importante na rotina de cada um.

Há no espaço para comercialização frutas, verduras, legumes, hortaliças, raízes, ovos de galinha como também a galinha já tratada, carne de bode, produtos naturais e fitoterápicos, arte realizada em material reutilizável, alimentos beneficiados como pão, compota, polpa de fruta, etc. Então verifica-se um espaço bastante diversificado .

No aniversário de um ano da feira em junho de 2017 houve um grande evento para comemorar esse dia. Houve a distribuição de folhetos com a história da feira informando seu início, havia também informação de que já existiu 54 encontros desde então. Como cada feira realizada era um espaço para trocas de saberes, experiências de ambos os lados, encontros que enriqueciam aquele local, como palestras, oficinas, vivências que apenas reforçavam a importância da agroecologia,então em comum acordo foi alterado o nome de FEIRA AGROECOLÓGICA DE SETÚBAL para ESPAÇO AGROECOLÓGICO DE SETÚBAL que traduz muito mais o que se vive nesse local que vai muito além do que as vendas dos produtos.

A partir dessas informações supracitadas pode-se perceber um local de bastante interação interpessoal, propício à existencia de troca de saberes e experiências que enriquecem o conhecimento dos participantes que são assíduos e aos novatos, e também os próprios feirantes que em suas falas através das entrevistas, vê-se a satisfação de fazer parte daquele espaço.

Então a partir desse olhar do espaço agroecológico de Setúbal pode-se perceber que uma feira agroecológica abrange várias dimensões do que é ser realmente agroecológico, não focando apenas no alimento, mas também o que se desenvolve em práticas sociais, culturais, econômicas e políticas.

III.II Compreendendo as feiras agroecológicas a partir do Espaço Agroecológico de Setúbal

Anteriormente pôde-se ter um conhecimento de feiras agroecológicas através da pesquisa bibliográfica realizada inicialmente, a seguir poderá ser percebido a importância das feiras agroecológicas através da vivência em campo. Anterior a esse tópico segue-se o que foi realizado e percebido em relação às entrevistas, observações e conversas realizadas com participantes e feirantes do espaço agroecológico de Setúbal.

A maioria dos participantes entrevistados vão a feira desde a inauguração há dois anos (3 deles) , uma das participantes era a primeira vez, uma fazia quatro meses e a outra fazia um ano. E a frequência de idas ao espaço já é uma rotina, a maioria vão todos os sábados, apenas um participante vai duas vezes ao mês. Essa rotina demonstra como esse espaço tem algo que os incita ter a rotina de frequência, algo que está além do consumo dos alimentos que ali estão, e pela entrevista se percebe a satisfação de frequentar o espaço e fazer que ele se torne parte da rotina de vida de cada um.

Em relação ao motivo de estar na feira alguns falaram que vão à feira pela qualidade dos produtos contribuindo para uma forma mais saudável de alimentação, outros pelo atendimento e alimento sem agrotóxico, uns falaram que era pelo preço e outros para complementar os produtos de seu comércio e uma pela mudança do hábito alimentar que antes era apenas de fast food e agora mudou para um estilo de vida melhor baseado em materiais que ela teve acesso. Os motivos estão voltados à compra do alimento mais saudável, mas também está ligado a relações interpessoais, quando alguém cita que se está presente pelo atendimento e por uma mudança de hábito alimentar e estilo de vida diferente do que se encontra no seu dia a dia onde há pessoas que se veem, mas nem um cumprimento se oferece.

Com exceção da participante que estava no espaço pela primeira vez, todos conheciam outros participantes do espaço, se não pelo nome, mas pela conversa ou apenas de vista. Isso mostra um traço peculiar do espaço, no qual aproxima pessoas, em um cenário que o país vive de cada vez mais pessoas se individualizando. Alguns participantes citaram que ali é um espaço em que se diferencia do que se vê diariamente.

A relação de compra e venda reflete os itens anteriormente questionados, pois uma participante citou que ali é “uma grande família” que busca sempre manter contato. Outra participante fala que é um espaço de relacionamentos e descobertas, já outra cita que há uma troca de informações muito grande e que isso impulsiona pessoas a melhorarem seus estilos de vidas. Outro cita que é uma relação amigável, onde todos se conhecem. E outra fala que existe interação, longe daquela visão que se tem dos supermercados. Fazendo uma junção dessas respostas se vê que há alguma ligação com o espaço, onde nasce novos relacionamentos de amizade, confiança reforça o motivo de o espaço estar na rotina de cada participante.

Quando houve o questionamento sobre o conhecimento da agroecologia cada um informou o que tinha de conhecimento sobre, então houve relação a não utilização de veneno nos alimentos, o cuidado com a terra e as pessoas, sobre sustentabilidade e respeito ao meio ambiente e o equilíbrio com a natureza. Vê-se que não há um conhecimento científico do que seja a agroecologia pela maioria, mas que os participantes incorporam o que necessitam para conhecimento diário, que são algumas práticas que veem de acordo com as conversas realizadas entre si e com os feirantes e também em eventos promovidos pelo espaço.

Sobre a sazonalidade dos produtos comercializados todos souberam o porquê de existir cada produto em sua época correta de colheita. Isso mostra a eficácia dos eventos realizados no espaço e das conversas realizadas com os feirantes, confirma o interesse que os participantes possuem em querer aprender sobre o espaço e o que ele produz para que seja propagado para além daquele local, e quem já possui o conhecimento sobre apenas reforça.

Quanto ao questionamento da influência do espaço em relação a uma sociedade mais consciente em relação à saúde e ao meio ambiente alguns falam que há uma consciência e que o espaço coopera pra melhorar pelo motivo do

contato com os feirantes e outros participantes, outros dizem que é algo que se propaga mesmo sem querer, e que ali é um espaço social que você conhece pessoas e propaga o que se aprende naquele local. Então realmente o espaço é um influenciador na melhoria de vida das pessoas no que tange a saúde e aos cuidados ao meio ambiente.

Em relação aos feirantes todos os entrevistados fazem parte do espaço desde a inauguração e o motivo que os faz participar é variado, tem uns que dizem que serve para escoar a produção e colaborar para uma alimentação saudável pra sua família e para a família de outros e também promover saúde, a criação de elos e que geram amizades. Também tem a indagação de que participa por ser um meio de vida e também por ter sido convidado pela associação a participar e continua ali por ser um prazer atender as pessoas. Pode-se perceber que há prazer em fazer parte do espaço agroecológico de Setúbal, pois além de estarem todos desde a inauguração eles continuam lá por algo que vai além da simples comercialização, eles continuam pelo o que o espaço proporciona pra cada um deles como pessoa, os laços formados é algo forte que os mantém firmes a estar ali todo sábado durante todo o ano.

Quando se trata de sustento familiar a metade dos entrevistados se mantém exclusivamente pela venda dos produtos naquele espaço, a outra metade informa que é um complemento e em uma das falas há a informação de que a venda no espaço está se tornando o principal sustento. Percebe-se a importância desse espaço para os feirantes, que apesar de não todos dependerem exclusivamente da feira, é um complemento importante no sustento familiar. Portanto, não é um espaço apenas para compra e venda.

A relação de compra e venda se dá de forma respeitosa em ambos os lados, existindo sempre seriedade e franqueza, relações de amizades são construídas e o ambiente se torna prazeroso. O que se entende dessas falas é que o espaço retoma algo que em outros locais é difícil presenciar, como a ida ao supermercado é algo muito individual onde a pessoa se vê em frente a muitos empregados insatisfeitos, como vê-se em uma fala das entrevistas. Essa relação apresenta que o espaço agroecológico de Setúbal retoma relações que foram sendo perdidas ao longo do tempo, sendo assim uma característica importante das feiras agroecológicas.

Os participantes que já fazem parte do espaço há algum tempo não questionam mais a origem dos produtos, pois já conhece cada feirante e confia em sua produção. Os que questionam são os novatos que ainda estão se familiarizando com o espaço. Essa relação de confiança é construída ao longo das idas ao espaço, quando se tornam frequentes já existe esse vínculo formado e os questionamentos já não existem mais.

Quando foi questionada a influência do espaço em relação a uma sociedade mais consciente em relação à saúde e ao meio ambiente aos feirantes, foram mostradas várias questões que o espaço influencia positivamente, como o incentivo de saída do consumismo convencional para uma alimentação mais saudável, como disse uma das feirantes, ela também falou que há campanhas realizadas no espaço de conscientização no uso da água, preservação do meio ambiente, lixo reutilizável e muito mais. Há entre eles uma campanha de doação das sobras para que nada se perca. Há participantes que chegam ao espaço apenas para sentar e conversar, disse uma das feirantes, onde há um mundo em que ninguém tempo pra nada, no espaço elas sentam e procuram se distanciar do que tem lá fora.

Em relação ao suporte recebido da associação apenas um recebe suporte de carro para transporte dos alimentos, os outros recebem suporte relacionado a visitas no local de plantio, troca de saberes e informações importantes para ambos os lados e há também o apoio de doação do espaço para uso de produção como uma das feirantes informou que utiliza. Mesmo que não recebam ajuda financeira, há a ajuda que está presente no dia a dia da plantação e produção dos alimentos e também no recebimento de informações novas sempre que surgem. Isso reforça que em todo o espaço desde a produção do conhecimento e passando na produção até o escoamento dela, que é o contato com os participantes, há um diferencial que não se encontra nos grandes supermercados ou em feiras convencionais, a formação de relação face a face e que gera confiança e trás de volta relações que foram perdidas ao longo dos anos pelo advento do capitalismo que forma indivíduos solitários e que não se alimentam bem.

III.III A importância das feiras agroecológicas

A partir da vivência em campo com as observações, entrevistas realizadas e conversas pode-se perceber alguns aspectos da importância das feiras agroecológicas.

Em relação ao alimento produzido em pequena escala pode-se verificar que as produções do homem do campo encontradas nas feiras agroecológicas ainda não tem como concorrer com os grandes supermercados, pois a industrialização quase que extinguiu as formas de alimentos in natura, como disse Pollan,

Na década de 1960 tornou-se quase impossível manter formas tradicionais de alimentação em face da industrialização de nossos alimentos. Se quisesse comer hortifrutigranjeiros cultivados sem produtos químicos sintéticos ou carne de gado criado no pasto sem produtos farmacêuticos, não seria possível. O supermercado tornou-se o único lugar para comprar comida, e a comida de verdade sumia depressa de suas prateleiras, para ser substituída pela moderna cornucópia de produtos extremamente processados com aspecto de comida. (POLLAN, 2008 p. 21).

Quando se fala na retomada das relações perdidas com o advento do capitalismo, tema que se encontra na fala dos participantes, no qual trouxe junto o consumismo convencional, lembra-se como eram as feiras no período medieval e o que elas geravam na sociedade.

[...] no período medieval, as feiras constituíam um lócus de convergência de produtores do espaço rural com o urbano, ao oferecer suas produções agrícolas, animais e outros, desencadeiam um processo de alto nível de sociabilidade nestas relações de compra e venda, transmissões de informações e marcações no espaço da cidade. (LEGOFF, 1992, *apud* GOMEZ, 2016, p.42).

Claramente nas entrevistas se percebe essas relações antes rotineiras sendo reavidas no espaço agroecológico de Setúbal, no qual em uma das falas da participante encontra-se o termo “grande família” denominando o espaço de comercialização que se torna um espaço social, no qual relações de companheirismo e amizades surgem, que apesar de divergências que existem, como em qualquer família, é um local de aprendizado diário.

Quando se vê em algumas falas dos participantes que eles já possuem uma consciência do que querem e que o espaço colabora para melhorar e propagar aos outros a ideia de vida saudável, construção de relações de confiança e outros aspectos encontrados no espaço remete ao que Bourdieu 1989 disse:

Sem dúvida, os agentes constroem a realidade social; sem dúvida, entram em lutas e relações visando a impor sua visão, mas eles fazem sempre com pontos de vista, interesses e referenciais determinados pela posição que ocupam no mesmo mundo que pretendem transformar ou conservar (BOURDIEU, 1989, *apud* GOMEZ, 2016, p.48).

Os participantes do espaço agroecológico de Setúbal possuem seu lugar no mundo como agente transformador, apesar de cada um possuir interesses que diferem eles estão ali construindo e até mudando a sua realidade e conseqüentemente a realidade social. Ao que se refere a confiança Medaets e Fonseca 2005 fala que

Nesse sistema, a garantia é passada diretamente pelo produtor ao consumidor na forma de relacionamentos interpessoais, normalmente caracterizados pela tendência de longo prazo e, muitas vezes, envolvendo efeitos de reputação de produtores e de organizações de acessoria privadas ou governamentais. (MEDAETS E FONSECA, 2005, p. 22).

Esse tipo de relação foi comprovado nas falas de feirantes e participantes que sempre fazem questão de falar que além do vínculo de amizade há também confiança na produção realizada, mas também existe a confiança de que a forma que esta sendo feito é de base agroecológica.

O consumo nesse tipo de configuração de feira pode ser um ato político que vai de encontro ao que está posto na sociedade de consumismo desenfreado que atualmente encontra-se o país, e que o espaço coopera para essa mudança, mesmo que seja uma parcela pequena da população que frequenta esses espaços. Castañeda (2012) fala em seu artigo a questão do consumo como sendo político na forma de protesto contra o consumismo, ele se baseia nas ideias de Portilho (2008) em que “[t]rata-se de pessoas que, por diversas razões, usam o consumo como forma de ação política[...]”. Castañeda continua dizendo que é uma escolha individual o estilo de vida de alguns no consumo de orgânicos e como cada um lida com a questão sustentável. Há também da compra de orgânicos como ritual contemporâneo do consumo fazendo um embate com o consumismo que se vê na sociedade contemporânea.

No mesmo caminho do consumo Portilho (2008) fala que é uma forma de participar da vida e não apenas passar por ela, que esses participantes desejam se sentir parte do processo de alteração do curso ambiental e social.

Através de suas práticas de “consumo responsável” na feira e das relações de sociabilidade mantidas com os outros consumidores e com os produtores/feirantes, estes consumidores constroem e reforçam uma cosmologia, um modo específico de habitar o mundo, uma visão sobre a natureza e uma determinada forma de apropriação dos recursos naturais, materializando um estilo de vida e uma identidade coletiva comprometida com valores éticos e ecológicos. (PORTILHO, 2008, p. 1).

Portilho dá o nome desse fenômeno de “politização e ambientalização do consumo” que são justamente as práticas vistas no espaço agroecológico de Setúbal, práticas essas que trazem uma responsabilidade pessoal às pessoas de fazerem algo que mude o curso que o mundo está, no que tange os impactos ambientais.

Esta percepção e esta nova forma de uso social do consumo podem ser compreendidas dentro de um processo mais amplo de ambientalização da sociedade, em que diferentes segmentos da sociedade, assim como diferentes disciplinas científicas, incorporaram e resignificaram, em diferentes ritmos e graus, o ideário ambientalista. (PORTILHO, 2008, p. 2).

Então os participantes da feira agroecológica de Setúbal se sentem como parte de uma transformação que não tange a esfera política, mas se torna uma organização de pessoas que estão unidas no mesmo propósito de conservação ambiental para que se propague para as próximas gerações.

A mudança que se fala nas entrevistas só é possível porque a agroecologia contribuiu para tal ação. Não que a agroecologia seja a solução para todos os problemas que o capitalismo trouxe consigo, como Caporal (2017) em seu blog bem destaca que “a agroecologia não é, e não precisa ser tudo”, mas é através dimensões agroecológicas que é possível ter espaços como este pesquisado no presente trabalho. A agroecologia busca retomar a relação “homem-natureza” que se perdeu com o advento da Revolução Industrial e o capitalismo, com disse Caporal (2017) no mesmo texto de seu blog.

E diante do exposto percebe-se que é possível esses acontecimentos por as feiras agroecológicas serem espaços de respeito a natureza e a forma como se cultiva, sem uso de venenos para crescimento desordenado dos alimentos. Isso é replicado às pessoas que ali estão, criando um grupo que consome com consciência, sem pensar no acúmulo sem necessidade que se está acostumado. E também o espaço agroecológico leva o entendimento correto, mesmo que aos poucos, do que é a agroecologia

Agroecologia, mais do que simplesmente tratar sobre o manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais, constitui-se em um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica, pretende contribuir para que as sociedades possam redirecionar o curso alterado da coevolução social e ecológica, nas suas mais diferentes inter-relações e mútua influência. (CAPORAL, 2009, p. 16 e 17).

CONCLUSÃO - TEMAS POTENCIAIS PARA FUTURAS PESQUISAS

Tomando como base a pesquisa realizada no início deste capítulo pode-se perceber que há estudos envolvendo o que acontece e o que surge de demandas nas feiras agroecológicas, e o porquê de acontecer certas práticas nesse local e não em outros.

A partir do exposto, vê-se a importância em dar continuidade no que tange o tema de feiras agroecológicas. E na sequência pode-se perceber esses conceitos que servirão de tema base para estudos futuros.

Em relação ao alimento, percebe-se que não se come mais da forma antiga, com reuniões em mesas onde existia comida in natura, sem agrotóxicos, sem embalagens que contém quantidades absurdas de sódio, ou um falso saudável com muitos nomes que não se sabe o que significam em sua composição.

[...] historicamente, as pessoas comem por muitas razões além da necessidade biológica. Comida também tem a ver com prazer, comunidade, família e espiritualidade, com a nossa relação com o mundo natural e com a expressão da nossa identidade. Já que os seres humanos fazem refeições juntos, a alimentação tem relação tanto com a cultura quanto com a biologia. (POLLAN, 2008, p. 18).

Como o texto supracitado cita, se come por várias razões, e muitas delas têm ficado de lado. Fátima Portilho (2008) cita o fato de que estar presente em feiras agroecológicas, pois lá vai de encontro a tudo o que temos na indústria alimentícia, “trata-se de pessoas que por diversas razões usam o consumo como forma de ação política”, é um ato político, uma ação individual que a partir desses vários individuais forma-se um grupo que está combatendo da forma que se pode essa configuração política que está posta no país, o consumismo onde tudo é voltado para compra sem analisar o porquê daquele ato. Esse conceito de consumo e consumismo ligado ao ato de comer, é um tema que necessita ainda de aprofundamento, e percebe-se ser

bastante pertinente a feiras agroecológicas e que faz um link com o conceito de politização e ambientalização do consumo discutido pela mesma autora supracitada.

Um conceito que também surgiu diante das entrevistas e conversas no espaço agroecológico de Setúbal remete ao consumo responsável e formas tradicionais de alimentação que pode ser uma sequência do tema anterior.

Além desses há outros temas que surgiram pela vivência em campo e pela pesquisa bibliográfica realizada para construção do presente trabalho, como: como espaço social, que pode-se fazer uma relação com o espaço que se encontra dentro dos supermercados onde verifica-se um grande espaço de individualismos.

Seguindo, vê-se as relações de amizade e companheirismo que é formada em feiras agroecológicas, de acordo com as entrevistas realizadas percebe-se esse conceito bastante presente, que de acordo com os próprios participantes, não se vê muito na correria do dia a dia.

Na mesma lógica de construções de relações, vê-se as relações de confiança em que se constroem ao longo das idas frequentes as feiras agroecológicas, e que segundo relatos de conversas e entrevistas, são relações fortes e que se mantém.

Um conceito muito citado em mídias sociais e televisivas, mas que não remete ao que deveria, é o tema que envolve vida saudável, pois vê-se que algo que se torna “moda” no meio social, a indústria alimentícia rouba o conceito e o transforma, influenciando com falso saudáveis e distanciando do que a essência saudável significa. Esse tema realmente merece destaque, pois envolve outros conceitos como o capitalismo, influência da mídia de massa, etc.

Todos esses conceitos foram citados no último capítulo dessa monografia que surgiram da vivência no espaço agroecológico de Setúbal e na pesquisa bibliográfica. No entanto, é sabido que necessitam de aprofundamento, necessita-se de mais pesquisas em feiras agroecológicas para que se consolide certos conceitos que são importantes, pois não há uma convergência de tema por ser um campo que está se iniciando. Esses conceitos servem para elucidar o que pode-se encontrar

numa feira agroecológica, mas que com a continuação dos estudos possa-se consolidar as principais características de um espaço como este.

Assim como Minayo (2002) diz que “o ciclo nunca se fecha pois toda pesquisa produz conhecimentos afirmativos e provoca mais questões para aprofundamento posterior”, deve ser o pensamento ao ler este trabalho, pois não é um assunto que se esgote aqui, mais sim uma pesquisa que contribuiu buscas que envolvam feiras agroecológicas.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, MIGUEL. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.
- ALVES, J. H. **Relato de experiência da feira de produtos orgânicos de Juazeiro do Norte**: caracterização de seus consumidores. Disponível em: < <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/54391>>. Acesso em: 10 de jan. de 2018.
- AZEVEDO, M. A. **A promoção de feiras agroecológicas como instrumentos eficazes para a sustentabilidade da agricultura familiar no semiárido: a experiência do Projeto dom helder câmara**. Disponível em: < <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/14252>>. Acesso em: 11 de jan. de 2018.
- AZEVEDO, M. B. A. de, NUNES, E. M. **As feiras da agricultura familiar: um estudo na rede Xique Xique nos territórios Açú-mossoró e sertão do Apodi (RN)**. Disponível em: < <http://periodicos.uern.br/index.php/geotemas/article/viewFile/708/544>>. Acesso em: 10 de jan. de 2018.
- BATISTA, M. A. da. **Questão agrária e campesinato: a feira agroecológica como uma estratégia de consolidação camponesa**. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17758> >. Acesso em: 10 de jan. de 2018.
- CAPORAL, F.R. **A agroecologia não é, e não precisa ser tudo**. Disponível em: <<http://frcaporal.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 03/02/2018.
- CAPORAL, F.R. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade / Francisco Roberto Caporal (org.). José Antônio Costabeber. Gervásio Paulus. Brasília. 2009.**
- CAPORAL, F.R., COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e extensão rural, contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre-RS. 2004.
- CARVALHO, S.M. **A feira orgânica: um olhar sobre o acesso na perspectiva da promoção da saúde e da soberania e segurança alimentar e nutricional**. Disponível

em: <<http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/51525>>. Acesso em: 10 de jan. de 2018.

CATAÑEDA, M. **Ambientalização e politização do consumo nas práticas de compra de orgânicos**. Caderno CRH, Salvador, v. 25, n. 64. Jan/Abril 2012.

FAGUNDES, G.G. **Projeto Sexta na Estação: saberes e sabores**. Disponível em: <<http://www.cisguanabara.unicamp.br/redeagroecologia/arquivos/projetos/saberes%20e%20sabores.pdf>>. Acesso em: 12 de jan. de 2018.

FANTUZZI, DAVI. **A importância das feiras agroecológicas para as cidades**. Disponível em: <<http://www.centrosabia.org.br/noticia/artigo-a-importancia-das-feiras-agroecologicas-para-as-cidades>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2018.

FERREIRA, J.O., BISPO, I. R. S. **Diagnóstico preliminar do perfil produtivo do assentamento rural 20 de março e dos pequenos agricultores do distrito do arapuá - três lagoas/MS**. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/5290>>. Acesso em: 12 de jan. de 2018.

FERREIRA, N.S.A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2018.

GLIESSAMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3. ed. 2005. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

GOMEZ, M. et al. **Empoderamento da mulher através de feiras agroecológicas na cidade de Ilhéus, Bahia/Brasil**. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/sociologico/1505>>. Acesso em: 12 de jan. De 2018.

MATIAS, T.L. **Atores em rede na produção da agroecologia: um estudo das feiras agroecológicas da microrregião de campina grande – PB**. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_bb6e523b97754aaa61371dc6a37f59fa> Acesso em: 10 de jan. de 2018.

MEDAETS, J.P., FONSECA, M.F.A.C. **Produção orgânica, regulamentação nacional e internacional**. Brasília, DF. Editora nead estudos, 2005.

MEDEIROS, G.L. **Caracterização política socioeconômica das mulheres da feira agroecologica e solidária do circuito de feiras agroecológicas do baixo munim**. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/revistacienciaagricola/article/view/3787>>. Acesso em: 11 de jan. De 2018.

MELO, K. K.G. **Economia solidária: saberes, educação financeira e habitus. Feiras agroecologicas populares e solidarias no vale do mamanguape paraibano**. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/559cb990c9dff8675f6bc2186971dc2.pdf>>. Acesso em: 12 de jan. de 2018.

MELO, S. P. **Trajetórias de proximidade, redes e feiras: as práticas de agricultores familiares feirantes em Água Branca e Delmiro Gouveia, Alagoas**. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11340>>. Acesso em: 10 de jan. de 2018.

MINAYO, M.C.S.(organizadora), DESLANDES, S. F., NETO, O.C., GOMES, R.
Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2002.

NEGREIROS, R. C. A. de. et al. **Canais curtos de comercialização: a experiência das feiras agroecológicas chico mendes.** Disponível em: <
<http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R0385-1.pdf>>. Acesso em: 12 de jan. De 2018.

OLIVEIRA, V.C. et al. **Comercialização de produtos agroecológicos: relato de experiência da feira agroecológica da cidade de Lagoa Seca, PB.** Disponível em:<
<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/15192>> Acesso em: 10 de jan. de 2018.

PEREIRA, M.C.et al. **Mudança no perfil sociodemográfico de consumidores de produtos orgânicos.** Disponível em:
<https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/aasset/csc/v20n9/1413-8123-csc-20-09-2797.pdf>. Acesso em: 10 de jan. de 2018.

PEREIRA, V. G. et al. **A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG).** Disponível em: <
<http://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/383>>. Acesso em: 10 de jan. de 2018.

POLLAN, MICHAEL. **Em defesa da comida, um manifesto.** Tradução Adalgisa Campos da Silva. In defense of food. Rio de Janeiro-RJ. Ed. Intrínseca Ltda, 2008.

PORTILHO, FÁTIMA. **Consumidores de alimentos orgânicos: discursos, práticas e auto-atribuição de responsabilidade socioambiental.** Disponível em:
<http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2022/fatima%20portilho.pdf>. Acesso em 30 de janeiro de 2018.

RADUNZ, A. L., RADUNZ, A. F. O. **Feira Agroecológica da ARPASUL, Pelotas, RS: produção, segurança alimentar e comercialização, um estudo de caso.** Disponível em: <
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/33349> >. Acesso em: 10 de jan. de 2018.

SABOURIN, E.P. et al. **Inovação social na comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos da agricultura familiar no distrito federal.** Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/sust/article/view/10754>>. Acesso em: 10 de jan. de 2018.

SÁ, G. F. C. De. **Preços dos alimentos agroecológicos (orgânicos): elementos para desconstrução de um mito.** Disponível em: < <http://docplayer.com.br/19834599-Precos-dos-alimentos-agroecologicos-organicos-elementos-para-desconstrucao-de-um-mito.html>>. Acesso em: 10 de jan. De 2018.

SAMPAIO,G.C. MARINI.M.J. ALMEIDA.A.C. **Capital social e análise de redes sociais: um estudo de caso na associação de apicultores de curitibanos - SC .** Disponível em: <<http://altec2015.nitec.co/altec/papers/408.pdf>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2018.

SANTOS, L. A. et al. **Avanços na implementação de uma feira agroecológica no Agreste de Pernambuco**. Disponível em: < https://editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV074_MD4_SA3_ID1910_02102017234406.pdf>. Acesso em: 12 de jan. de 2018.

SANTOS, J.J.A., ARAÚJO, J. SANTOS, V.C., FERNANDES, F.G., ARAÚJO, R.C. **Comercialização e destino de frutas e hortaliças após as feiras agroecológicas de municípios paraibanos**. Disponível em: < <http://cointer-pdvagro.com.br/wp-content/uploads/2016/12/COMERCIALIZA%C3%87%C3%83O-E-DESTINO-DE-FRUTAS-E-HORTALI%C3%87AS-AP%C3%93S-AS-FEIRAS-AGROECOL%C3%93GICAS-DE-MUNICIPIOS-PARAIBANOS.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2018.

SANTOS, T. A. **CAMPESINATO E POLÍTICA**: Uma abordagem geográfica sobre a prática agroecológica. Disponível em: < <http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/okara/article/view/27440> >. Acesso em 10 de jan. de 2018.

SILVA, A. HAETINGER, C. **Os empreendimentos de feiras livres do município de Santa Maria/RS** – caracterização e sustentabilidade. Disponível em: < <http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/1196>>. Acesso em: 12 de jan. de 2018.

SILVA, J.R. **Feira da ufsc**: análise a partir da abordagem dos conceitos que norteiam a economia solidária. Trabalho de conclusão de curso. Florianópolis, 2013. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117142/Jerusa%20Rosa%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: janeiro de 2018.

SILVA, N. B. Da. **Subjetividade e educação**: um olhar a partir dos sujeitos das feiras agroecológicas solidárias populares. Disponível em: < <http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/4665> >. Acesso em: 12 de jan. de 2018.

SILVA, V. M. S. da. **As feiras de base agroecológica em Recife - Pernambuco**: trocas de saberes, sabores e ideias sustentáveis. Disponível em: < <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/handle/tede2/5527> >. Acesso em: 10 de jan. de 2018.

SILVEIRA, D. F. et al. **Agroecologia e experiências** compartilhadas na região de pelotas, RS. Disponível em: < http://www.sbsp.org.br/z1files/pub/147041836714055_146092694274487_1460926942_Envio-1704-relato-de-experiencia.pdf >. Acesso em: 12 de jan. de 2018.

SOBRINHO, S. J. et al. **Produção familiar agroecológica e mercado**: uma abordagem do município de alagoa nova (PB). Disponível em: < http://www.redesrurais.org.br/wp-content/uploads/2016/10/30_1.pdf>. Acesso em: 10 de jan. de 2018.

SOUZA, M. H. S. de. et al. **Mulheres da Feira Agroecológica de Sumé, PB**: prazer no cuidar da vida. Disponível em: < <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/14498/9048>>. Acesso em: 10 de jan. de 2018.

VAZ, J.M. et al. **Transição agroecológica e construção de mercados na região da cantuquiriguaçu e região centro do paraná.** Disponível em:
<<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/15123/9869>>
Acesso em: 10 de jan. de 2018.